

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de S. Paulo Class.: Pacto Amazônico
Data 27.10.78 Pg.: 2 27

Um grande passo para a conquista da Amazônia

A confirmação do I Encontro Empresarial dos Países do Tratado de Cooperação Amazônica para os dias 8 e 9 próximos em Brasília é um passo decisivo na aplicação do Pacto Amazônico para o fortalecimento da livre empresa. A dupla iniciativa — diplomática, do ministro da Silveira, levando em apenas alguns meses o acordo agora homologado pelo Congresso, e a dos empresários brasileiros, realizando concomitantemente um movimento de integração da livre empresa nos demais 7 países signatários do acordo — trará consequências extremamente positivas para o futuro desenvolvimento harmônico de uma região cujo potencial não foi sequer avaliado. É este tipo de colaboração entre Estado e livre em-

presa que se torna necessário daqui para diante, principalmente quando se trata de viabilizar os esforços de um grupo de países e incorporar à economia uma imensa área ainda hoje vazia. Que poderá resultar de prático deste encontro de mais de 60 lideranças empresariais dos países amazônicos, outros tantos representantes de entidades internacionais (como o BID, o BIRD e a Alide) e de organismos nacionais voltados para o desenvolvimento (diríamos quase descoberta) da Amazônia continental? Antes de mais nada, trata-se de um contato importante por ser pioneiro e, mais ainda, porque permitirá romper a barreira de isolamento representada pela floresta amazônica e pelos Andes. Ao mesmo tempo, a criação de um instru-

mento de consultas empresariais, de país para país, ou plurinacionais, abre perspectivas não só para descobrir oportunidades de investimento, mas também para coordenar a nível empresarial iniciativas que respeitem a ecologia, explorando apenas áreas que podem ser exploradas, e que gerem recursos para populações subdesenvolvidas. Ora, esse esforço só será possível no momento em que os empresários, que já têm experiência na Amazônia, se reúnam para trocar informações, evitando a repetição de erros que, se o passado justifica, o futuro não perdoará. Cremos ser isto o que se deve esperar deste I Encontro Empresarial dos países do Pacto Amazônico, em Brasília, onde os visitantes permanecerão só dois dias, viajando

outros quatro em visita aos grandes projetos regionais.

Certamente o futuro presidente da República demonstrará igual sensibilidade que o atual para o problema, não deixando que se perca a oportunidade de um contato permanente dos empresários dos países amazônicos. Esperamos que as associações de classe estejam imbuídas desse mesmo espírito, deixando de lado os pruridos regionalistas e juntando esforços para o êxito de um movimento original e pioneiro, no qual, pela primeira vez, Estado e livre empresa se dão as mãos para a grande jornada da incorporação racional da Amazônia à economia regional. A Amazônia merece isso, e é grande demais para ser esquecida por causa de questões locais.